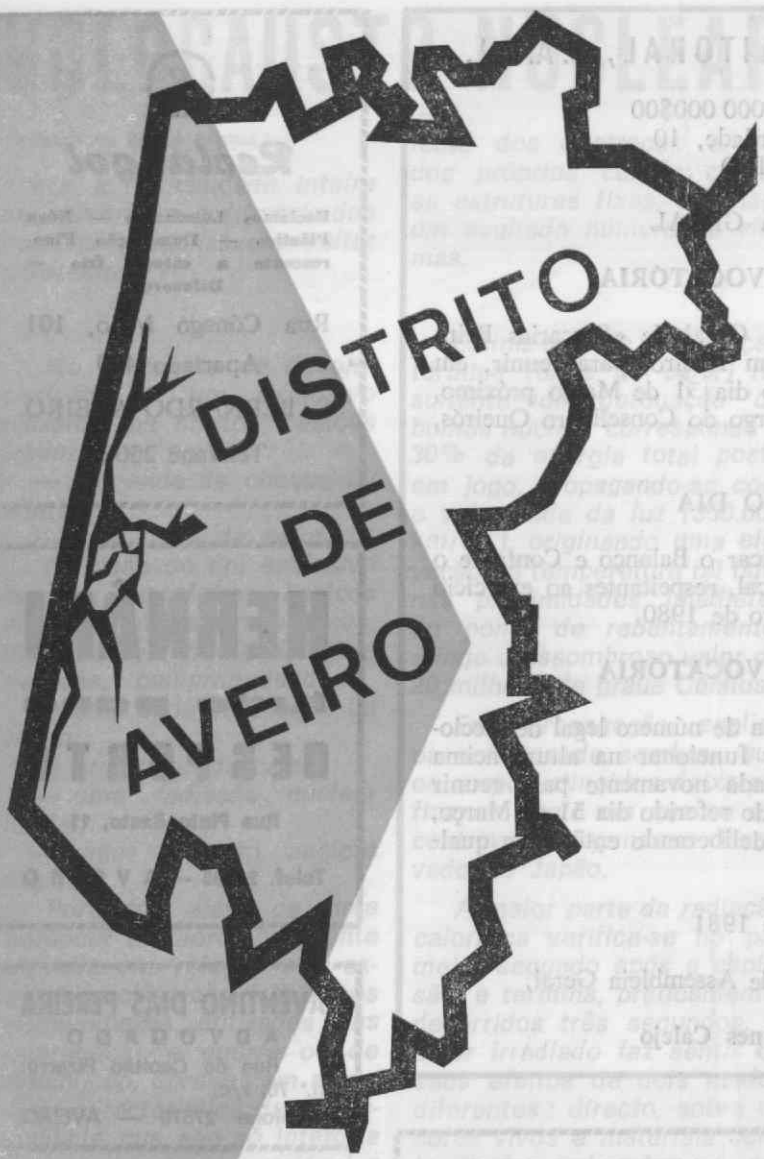
AVEIRO, 13 DE MARÇO DE 1981 — ANO XXVII — N.º 1335

Litoral

SEMANÁRIO
PREÇO AVULSO — 7$50

Director, editor e proprietário — David Cristo
Chefe da Redacção: Júlio de Sousa Martins
— Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261)
Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

TEMAS DO NOSSO TEMPO

HOLOCAUSTO NUCLEAR

MARCOS

Na peregrinação de Paz e de difusão da Fé católica que o Papa, João Paulo II, acaba de fazer a alguns países longínquos, designadamente ao Japão, Sua Santidade revelou todo o empenho em sufragar a alma dos que perderam a vida nas duas cidades que foram as primeiras grandes vítimas do Holocausto Nuclear.

Sobre Hiroshima (6 de Agosto de 1945) foi lançada uma bomba nuclear na base de Urânio (U 235) e de um género ainda não experimentado. Com uma potência explosiva equivalente a 20.000 toneladas de TNT (Trotil) causou cerca de 90.000 mortos, 10.000 feridos graves e 3.000 de menor gravidade. Passados apenas três dias, outra bomba nuclear foi empregada sobre Nagasaki (9 de Agosto de 1945), agora de Plutónio (Pu 239), idêntica à ensaiada no Novo México (EUA), que provocou 75.000 mortos.

Assim, o Japão que não quisera render-se perante o aviso dos Aliados de que terríveis sofrimentos lhe estavam reservados, ficou sucumbido perante os catastróficos resultados à visita e não tardou em depor as armas, com o que terminou a II Guerra Mundial (1939-1945).

Por nos parecer de certo interesse, quanto mais não seja, cultural, resolvemos dar a conhecer aos nossos leitores alguns dados sobre o assunto, como não podia deixar de ser, muitíssimo superficiais, dada a sua complexa natureza e exigente preparação requerida, mas em todo o caso, suficientes para que cada um se possa aperceber que terrível desgraça cairá

Continua na 3.ª página

EXPRESSIVA REGIÃO ADMINISTRATIVA

Promovido pelo Instituto Progresso Social e Democracia, realizou-se, em Lisboa, na pretérita semana, um importante Seminário sobre Regionalização. Foi ali apresentada uma tese, com o título aqui em epígrafe, que transcreveremos na íntegra, dando já hoje à estampa o primeiro excerto. O tema, que sensibilizou todos os presentes, é da autoria do nosso colaborador, que denodadamente tanto tem pugnado pelos interesses do nosso Distrito.

MANUEL BÓIA

Pensam os governantes actuais mudar as estruturas e a divisão administrativa do País. E não faltam projectos, critérios e soluções, baseados mais em estudos do que em factos, acompanhados de especulações e rumores, susceptíveis de apanhar as pessoas de boa-fé (a maioria) desprevenidas, sem serem elucidadas dos insucessos que todos esses inadequados esquemas de vida pública já tiveram ou viriam a ter. Quereria, por conseguinte, e desde já, chamar a atenção aos responsáveis e aos presentes, de que tal administração deve servir de plataforma de entendimento e de colaboração entre a massa dos cidadãos, e não separá-la por mais divergências...

A divisão administrativa é,

Continua na 6.ª página

AVEIRO CHEGOU A OITA

AZEVEDO FÉLIX

XI—JAPÃO-TÓQUIO

Eram precisamente 21.40 horas, do dia 26 de Outubro de 1980, quando o voo TG 600 da Tai (Companhia da Aviação Tailandeza) aterrou impecavelmente no aeroporto de Narita.

Estávamos, finalmente, no Japão. Estávamos, finalmente, muito perto de Oita, meta da viagem da delegação aveirense a terras do Oriente.

Todavia, ainda teríamos que esperar um pouco, refreando a nossa impaciência e o desejo de descobrirmos «tudo» sobre a Cidade-Irmã de Aveiro.

Quando partimos de Lisboa, foram ao aeroporto da Portela, despedir-se, várias pessoas. Entre elas, integrado na representação japonesa, mestre Klyoshi Kobayashi.

Já sabíamos que estaria em Oita para ajudar, e nos acompanhar, mas foi mais longe esse cuidado: logo que saímos do autocarro, que nos transportou do avião à gare, já ele nos acenava. Em Lisboa, tínhamos colocado na sua lapela um emblema do Beira-Mar, emblema

Continua na 3.ª página

Comentários acerca do LIVRO BRANCO sobre REGIONALIZAÇÃO

CUNHA AMARAL

VI

Com a publicação das laudas anteriores damos por terminada a transcrição do LIVRO BRANCO, já que, se mais transcrevessemos, isso conduziria a um número de artigos excessivo. Transcrevendo-se do LIVRO BRANCO os números 1, 2 e 3, relativos aos conceitos fundamentais. à desconcentração e à descentralização, fez-se o suficiente para que se fique a formular uma ideia do que é uma e outra coisa.

Vamos agora, duma forma mais ou menos sucinta, apreciar o resto do conteúdo do LIVRO BRANCO, procurando manter-nos fiéis ao seu espírito.

DESCENTRALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL EQUILIBRADO

Repetidas vezes se tem dito, e escrito, que reside na centralização do poder político, que arrasta consigo o poder de decisão e o poder económico, a causa fundamental das assimetrias de desenvolvimento existentes. Desde o começo do Salazarismo que assistimos a uma concentração de poderes na Capital do País.

O 25 de Abril, se não piorou tal estado de coisas, também, até hoje, em nada o melhorou. Parece iniciar-se agora um processo nesse sentido.

De acordo com o LIVRO BRANCO, a concentração do poder político numa zona duma dada região, origina a sua divisão numa zona central e numa zona periférica. Este facto conduz logo a situações privilegiadas para a zona central em relação à zona periférica. Assim, e independentemente da localização dos recursos naturais, funciona a favor das zonas centrais um conjunto de mecanismos de natureza social, económica e política que actuam no sentido de aumentar

Continua na 3.ª página

Escola da Quinta do Simão

O POVO QUER SABER

ARTUR LAMEGO

O edifício foi construído com os requisitos necessários para o fim a que se destina.

A iluminação eléctrica foi colocada nos locais para onde havia sido solicitada. O abastecimento de água ao local está em vias de acabamento.

Mas Março está correndo, de forma que os meses vão passando sem nada de concreto se ver realizado no local.

Serve este intróito para concitar a um esclarecimento público, que solicitamos nos seja dado, sobre o que se passa alusivo à Escola Primária da Quinta do Simão, empreendimento para o qual o Povo contribuiu com a oferta do terreno.

A Junta de Freguesia de Esgueira sabe que o edifício está concluído. (Quanto ao recheio, parece não estar nas suas mãos).

A Câmara Municipal de Aveiro tem também conheci-

Continua na 6.ª página

CRÍTICA DE CAFÉ

— Que tal a canção apurada para a Eurovisão?

— A exportar produtos desta qualidade, talvez consigamos equilibrar a nossa Balança de Pagamentos!...

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

LXXVII

O José Simão (e a sua gente) instalou-se numa tribuna que, para aquele efeito, foi montada a meio da recta da estrada que do Farol vai até à Costa; e, dali e através de aparelhagem sonora, eram fornecidas ao público informações à medida que a prova se ia desenrolando.

Esta primeira corrida (denominada I CIRCUITO DO CENTRO DE PORTUGAL) f[illegible] realizada em 31 de Agosto de 19[illegible], patrocinada pela Comissão Des[illegible]ortiva do Moto Clube de Portug[illegible] constou de 40 voltas ao triângulo, ou seja 200 Kms, nela tomando parte motos de 500 c.c. e de 350 c.c., com os seguintes corredores: Manuel Machado em **Triumph**; Augusto Reis em **Monet Gayon**; Ângelo Bastos em **New Hudson**; Mário Teixeira em **Rudg Withon**; Rodrigues da Silva em **New Hudson**; Enrique Emiliano em **Monet Gayon**; Fernando Sousa em **B.S.A.**; e J. M. S. em **New Hudson**.

A melhor média obtida foi a de 81,874 Kms., por Mário Teixeira, seguindo-se-lhe a de 79,426, por Ângelo Bastos e a de 76,120, por Fernando de Sousa.

Os prémios distribuidos foram: 300$00 (trezentos escudos) em di-

Continua na 6.ª página

Secretaria Notarial de Aveiro

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para publicação, que em 17 de Fevereiro de 1981, de fls. 3 a 5 v.º do livro de escrituras diversas N.º 249-B, dete Cartório, foi lavrada uma escritura de Justificação, em que foi declarado que João Carlos Gonçalves Pereira e mulher, Rosa Maria de Oliveira Miranda Gonçalves Pereira, casados sob o regime da comunhão geral, ele natural da freguesia da Glória, desta cidade e ela da freguesia e concelho de Oliveira do Bairro, e residentes na Rua Castro Matoso, n.º 5, nesta cidade de Aveiro, são presentemente os únicos donos, com exclusão de outrem, dum prédio rústico, composto de terra de cultura, sita na Quinta da Clementina, freguesia de Esgueira, deste concelho, que confronta do norte com António Cândido de Oliveira Pinho, do sul com caminho camarário, do nascente com servidão e do poente com António Duarte, inscrito na matriz predial rústica em nome do justificante marido, sob o art.º 7.853, e omisso na Conservatória do Registo Predial de Aveiro.

Que, este prédio veio à posse dos justificantes por compra que dele fizeram a Dr. Manuel Rodrigues da Costa e mulher, D. Maria Elisa Frota Pinto do Souto, residentes no Largo da Freiria, n.º 12, da cidade de Coimbra, por escritura datada de 9 de Maio de 1979, lavrada de fls. 16 a 17 v.º, do livro de notas para escrituras diversas A-469, do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro.

E que aquela escritura não é título bastante para a efectivação do respectivo registo, afirmando que os ditos vendedores eram, à data da venda efectuada, também com exclusão de outrem, os únicos donos do mesmo prédio, por o possuirem há mais de 30 anos, em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que fosse, desde o seu início, posse que sempre exerceram ininterrupta e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente e traduzida em actos materiais de fruição, pelo que foi uma posse pacífica, contínua e pública, tendo, portanto, adquirido o prédio por usucapião e nestas condições não possuiam documento que lhes permitissem fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Aveiro, 5 de Março de 1981

O Ajudante,

a) — **Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso**

LITORAL - Aveiro, 13/3/81 — N.º 1335

PESCARIAS BEIRA LITORAL, S.A.R.L.

Capital — 100 000 000$00
Rua da Liberdade, 10
AVEIRO

ASSEMBLEIA GERAL

PRIMEIRA CONVOCATÓRIA

É convocada a Assembleia Geral de «Pescarias Beira Litoral, S.A.R.L.», com sede em Aveiro, para reunir, em sessão ordinária, às 17 horas do dia 31 de Março próximo, na Sede da Banda Amizade, Largo do Conselheiro Queirós, em Aveiro, com a seguinte

ORDEM DO DIA

Discutir, aprovar ou modificar o Balanço e Contas e o Parecer do Conselho Fiscal, respeitantes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1980.

SEGUNDA CONVOCATÓRIA

Se, por falta de comparência de número legal de Accionistas, a Assembleia não puder funcionar na altura acima indicada, desde já fica convocada novamente para reunir no mesmo local, pelas 18 horas do referido dia 31 de Março, com a mesma «ordem do dia», deliberando então com qualquer número de Accionistas.

Aveiro, 25 de Fevereiro de 1981

O Presidente da Mesa de Assembleia Geral,

José Isolino Enes Calejo

HOLOCAUSTO NUCLEAR

Continuação da 1.ª página

sobre a Humanidade inteira se, porventura, o desvario dos homens responsáveis voltar a repetir-se!

::

No fenómeno da decomposição de um explosivo clássico, os efeitos básicos traduzem-se em:

— um onda de choque ou sopro;

— uma onda de calor.

No caso de um explosivo nuclear, os efeitos básicos são, não só mais numerosos, mas também tremendamente maiores, compreendendo:

— uma onda de choque ou sopro;

— uma onda de calor;

— uma radiação nuclear inicial;

— uma radiação nuclear residual.

Portanto, além de uma potência extraordinariamente elevada em relação aos explosivos clássicos, isto é, aos comummente utilizados nas operações de guerra ou de demolição, apresentam a terrível característica da radiactividade que não só interdita durante um tempo variável a zona atingida mas, e principalmente, a serem usados indiscriminadamente, porão em risco as condições de sobrevivência na superfície do planeta!

A onda de choque (sopro) resultante da explosão nuclear apresenta uma diferença específica em relação à gerada por uma carga de explosivo clássico: a sua duração é cerca de 100 vezes maior, resultando deste facto uma acção devastadora sem igual.

Como se fora um vento hiperciclónico, propaga-se com uma velocidade extremamente elevada, mas com um amortecimento muito rápido a partir de certa distância (2.000 metros para a bomba nominal de 20 quilotoneladas) continuando com a velocidade do som, isto é, cerca de 340 m/seg.

Para se ficar com uma ideia de como rápido é o amortecimento da pressão produzida pelo sopro, tomemos o que se sabe a respeito da detonação de uma tonelada de alto explosivo: a pressão no ponto de explosão pode atingir centenas de milhar de kg/cm2 para, no ar e a 500 metros de distância, se reduzir a 40,3 g/cm2.

Mas, repare-se, os efeitos de demolição são ainda mais severos quando o ar expulso da esfera de rebentamento vem reocupar o seu lugar, em que então, a onda pulsatória que se propaga, origina como que uma enorme sucção, deitando por terra o que tinha sido fendido ou abalado pelo sopro propriamente dito. Em consequência dos dois acontecimentos descritos, as baixas causadas são de duas categorias: resultantes da acção directa e resultantes da acção indirecta.

É curioso notar que a resistência do corpo humano à pressão directa é extraordinariamente elevada, enquanto que os efeitos indirectos, causados pela derrocada das construções, projecção violenta dos destroços e até dos próprios corpos contra as estruturas fixas, originam um avultado número de vítimas.

::

Estima-se que a radiação térmica (onda de calor) resultante da detonação da bomba nuclear corresponde a 30% da energia total posta em jogo, propagando-se com a velocidade da luz (300.000 km/sg.), originando uma elevação de temperatura tal que, nas proximidades imediatas do ponto de rebentamento, atinge o assombroso valor de 20 milhões de graus Celsius!

Esta propagação explica os «efeitos de sombra» que os corpos atingidos deixaram ficar no meio em que se encontravam, segundo o observado no Japão.

A maior parte da radiação calorífica verifica-se no primeiro segundo após a explosão, e termina, praticamente, decorridos três segundos. O calor irradiado faz sentir os seus efeitos de dois modos diferentes: directo, sobre os seres vivos e materiais combustíveis, sofrendo os primeiros queimaduras mais ou menos profundas e os segundos entrando em combustão; indirecto, em consequência do desabamento de construções em chamas, roturas de canalizações de gás, curto-circuitos nas redes eléctricas, etc.

É de registar que, o efeito da onde de calor é o que produz mais baixas quando a explosão nuclear surpreende o pessoal descoberto ou deficientemente protegido.

Num dia claro, bomba nominal (20 kT) produz queimaduras até cerca de 4 km, e do 3.º grau (chagas) num raio de 1.800m a partir do «ponto zero» (ponto em que a vertical que passa pelo centro de explosão encontra o terreno).

O fumo, o nevoeiro, a neblina e as várias condições atmosféricas — chuva, neve, granizo, etc. — reduzem de maneira sensível o alcance perigoso da radiação calorífica. Por outro lado, dado o fraco poder de penetração dos raios caloríficos, o pessoal oculto em abrigos não sofrerá queimaduras por acção directa.

O que se acaba de dizer permite que a defesa preconize a interposição de cortinas de fumo ou a criação de névoas artificiais, à semelhança do papel das nuvens em relação aos raios solares. A protecção é igualmente melhorada com o emprego de tecidos brancos cobrindo a pele, pois que, o vestuário escuro prontamente se poderá incendiar. As experiências que os americanos realizaram no Campo de Dugway (Utah), e depois, em Nevada, utilizando névoas e fumos fabris, crê-se que permitiram tirar conclusões de valia.

(Continuaremos)

MARCOS

Comentários acerca do LIVRO BRANCO *sobre* REGIONALIZAÇÃO

Continuação da 1.ª página

os desiquilíbrios, em termos de prosperidade e desenvolvimento, entre as zonas centrais e as zonas periféricas das regiões.

Dentre estes mecanismos destaca-se a capacidade do poder de decisão centralizado, que constituirá um poder atractivo das actividades industriais e económicas, que naturalmente procuram instalar-se na zona central da região, a qual, assim, vê o seu poder de atracção reforçar-se, atraindo outras actividades. Esta dinâmica, estabelecida entre as zonas centrais e as zonas periféricas, arrasta um movimento das populações da periferia para o centro, em busca de melhores condições de vida.

Como consequência natural destes mecanismos, teremos uma transferência de recursos da periferia para o centro, com o enfraquecimento e empobrecimento daquela.

Poderia julgar-se que os efeitos negativos deste fenómeno poderiam ser minimizados ou anulados com uma conveniente intervenção do Estado.

A experiência demonstra que assim não é, pelo menos no nosso País, em que as intervenções do Estado, no sentido de atenuar as assimetrias, nunca deram resultados positivos dignos de registo.

Só com a descentralização será possível resolver estes problemas, já que os problemas específicos duma região são melhor conhecidos dentro dela do que ao nível do poder central.

O caso português parece não fugir a esta evolução, como todos podem constatar, ao verificarem as fortes assimetrias existentes entre o litoral e o interior do País, e considerando este como uma só região, entre a zona da Capital e o resto da Nação. Estas assimetrias são por demais evidentes para que entremos na sua descrição mais pormenorizada. De tudo o que foi dito, poderemos tirar algumas conclusões de interesse, sob o ponto de vista de formulação e implementação duma política de desenvolvimento regional equilibrado e, em especial, da relação entre tal política e uma política de regionalização. Haverá que actuar nos factores, que, de formas mais ou menos diferentes, afectam as várias regiões do País, procurando-se anular ou diminuir os que originam as assimetrias e reforçar aqueles que positivamente contribuam para a sua diminuição. São variadas as medidas a tomar, podendo citar-se: política de despesa pública, distribuída de forma a favorecer o desenvolvimento das regiões em pior situação; política de preços; política de controlo, orientando a localização de certas actividades, de forma a encaminhá-las para outras zonas, proibindo-as noutras; política do aumento de mobilidade dos factores de produção, que orienta a mobilidade destes factores numa economia de mercado; política de devolução do poder às regiões. Parece-nos estar neste caso a lei das finanças locais, embora ela seja um aspecto limitado, em relação à verdadeira devolução do poder às regiões.

Desta análise poderá concluir-se que uma política, que vise o desenvolvimento regional equilibrado, apenas será eficaz se, a par das medidas de carácter predominantemente económico, se verificar também uma efectiva devolução do poder às regiões periféricas, que neste caso serão as regiões em que o País vier a ser dividido. Assim, a descentralização regional surge-nos como o instrumento de correcção ideal das assimetrias hoje existentes. Pode mesmo afirmar-se que qualquer política, que seriamente pretenda diminuir os desquilíbrios que hoje se verificam em Portugal, terá de considerar a descentralização.

Pessoalmente, afigura-se-nos que, quanto maior for uma região, maior será o risco de nela se virem a criar assimetrias análogas às que hoje existem. Estamos convencidos de que a divisão do País em regiões administrativas coincidentes com as regiões-plano — áreas afectas às Comissões de Coordenação Regional —, daria origem a novas assimetrias.

É por este motivo que continuamos a defender que as regiões administrativas coincidam com os distritos ou, no máximo, com agrupamentos de distritos convenientemente organizados. Mas isto é um problema fulcral, que necessita de ampla análise e debate público. Assim a descentralização deverá aparecer-nos como um instrumento de correcção dos desiquilíbrios regionais.

Continuaremos.

CUNHA AMARAL

AVEIRO CHEGOU A OITA

Continuação da 1.ª página

que se mantinha e que se manteve até à nossa despedida no regresso, feito connosco, já na capital portuguesa.

Igualmente nos aguardava um funcionário da embaixada e a nossa guia — a Junco —, que nos apoiou em Tóquio e que, após a nossa visita a Oita, nos foi esperar a Kioto, fazendo o resto da assistência até à nossa partida de Tóquio.

Mas, antes de continuarmos com o relato da nossa estadia na capital japonesa, vamos falar um pouco do mestre (e porquê mestre) Kobayashi.

Há 21 anos que veio para Portugal e se fixou em Lisboa ensinando Judo. A ele se deve o grande desenvolvimento que esta modalidade desportiva tem conhecido no nosso País.

Considerado o melhor técnico da Europa, tem 54 anos (e não parece) e é (só) um dos 24 cinturões negros (do 8.º Dan) existentes em todo o Mundo.

Começou aos 6 anos a aprender Judo, numa pequena escola de um tio, aos 13 anos já era cinturão negro do 1.º Dan e hoje é consultor-técnico da Federação Portuguesa de Judo, da União Europeia de Judo e da Comissão de Arbitragem para o Campeonato do Mundo.

Segundo nos disse, tem ensinado em vários departamentos militares, entre eles na Presidência da República e o próprio Presidente. Igualmente foi professor de personalidades famosas como o Príncipe Constantino da Grécia, o ex-presidente Nixon, etc.

Fez guerra pertencendo aos célebres Kamicaze, corpo de élite dos para-quedistas imperiais japoneses.

Foi feito prisioneiro de guerra, pelos russos, já nos fins desta — em 1945 —, conseguindo evadir-se por um túnel cavado na neve. Uma vez, porque o para-quedas principal não se abriu, teve que usar o de emergência; mas, mesmo assim, a velocidade com que chegou ao solo foi muito grande e partiu as duas pernas e quatro costelas. Teve que, sozinho, improvisar duas talas e andar 8 horas até encontrar os companheiros.

Já percorreu o Mundo ensinando Judo, desde o Médio Oriente ao Brasil, Austrália, Cuba, Canadá, E. U. A.; e, finalmente, a embaixada do Japão requisitou-o para Lisboa, numa altura em que o Judo não tinha expressão no nosso País. Hoje, existem 23 000 praticantes; e o desenvolvimento da modalidade deve-se, em grande parte, a mestre Kobayashi, um homem calmo, eficiente e muito simpático que, estando na linha da nossa viagem, julgamos ter interesse referir com um mínimo de pormenor, por ter uma vida curiosa e pela simpatia que granjeou em toda a caravana aveirense. Foi, pois, com a ajuda do mestre Kobayashi e da nossa guia que recolhemos as malas e nos instalámos no autocarro que nos levaria ao Hotel, situado quase no centro de Tóquio e muito perto da Torre.

Em trânsito muito ordenado, e numa excelente auto-estrada, percorremos os 60 quilómetros que separam o aeroporto de Narita do centro da cidade, obviamente com o nariz no ar para tentarmos apanhar os primeiros aspectos (nocturnos) do Japão.

Começavam a chover as perguntas à nossa guia — que falava Português aprendido no Brasil, onde residiu algum tempo. Assim, quase sem darmos por isso, chegámos ao Hotel Shiba-Park, situado na zona de Maiuto-Ku. Ficámos instalados num hotel muito bom, quer na comodidade dos seus quartos (que incluíam televisão a cores com uma imensidade de canais a trabalharem quase 24 horas por dia), quer em todos os serviços de apoio.

Após a distribuição de quartos e abrir malas, alguns ainda vieram à rua dar uma espreitadela, mas por pouco tempo e não deixando as cercanias do hotel. Tudo estava fechado e o movimento era pouco. A «vida» acaba cedo, porque as pessoas também se levantam cedo. Aliás, no dia seguinte, o programa estava sobrecarregado e a ordem era levantar cedo para o pequeno almoço, às 8 horas.

Dormimos bem e, às 8 horas, lá fomos para a primeira «papa» do dia. Logo que saímos do elevador, já no rés-do-chão, topámos com uma bela sala, bem mobilada, onde em mesas muito bem postas — boa louça japonesa, bons talheres, boas cadeiras bem estufadas, etc. — comiam, já, reduzidos elementos da nossa caravana. Abancámos, também, e comemos.

Estranhamente não apareceu mais ninguém dos nossos companheiros. Porquê? Ora sucedeu que o nosso pequeno almoço era tomado noutra sala, boa mas de menos luxo; e, claro, ele estava incluído no preço da viagem. Assim, acabado o nosso pequeno desjejum, apareceu uma bandeja, um sorriso discreto e uma vénia... o dá cá 1.000 yen (mais ou menos 250$00), por pessoa, como extra do nosso inadvertido luxo.

Logo após, fomos para o autocarro que nos conduziria à Torre de Tóquio, primeiro ponto de paragem para sua visita.

A Torre é em tudo semelhante à parisiense Torre Eifel, mas tem aproximadamente mais 13 metros de altura. Assim, é a maior do Mundo e vence o total de 333 metros. Foi construída de 29 de Junho/957 a 23 de Dezembro de 1958.

O aço usado na construção foi produzido nas fábricas de aço japonesas. Quanto a nós, surgem dois aspectos na sua observação: o primeiro, do turista comum, que olha a torre e não sente nela a grandiosidade da Torre Eifel, construída noutra época, em que o cálculo da resistência de materiais não estava tão avançado e em que a qualidade dos aços não atingia aquela que hoje é obtida por uma tecnologia moderna onde, de facto, os japoneses dão cartas; o segundo, como técnico(s) se aprecie a esbeltez, conseguida pelos motivos aduzidos na referência anterior.

Porque os nossos artigos estão limitados ao espaço disponível para eles, no «Litoral», iremos continuar a falar sobre a nossa visita à Torre, salpicada com factos curiosos: no almoço na casa do embaixador Dr. Madeira de Andrade, e no resto do primeiro dia passado no Japão. Adiantamos que temos pontos de muito interesse a narrar.

AZEVEDO FÉLIX

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	AVEIRENSE
Sábado . . .	AVENIDA
	CAPÃO FILIPE (Esgueira)
Domingo . .	SAÚDE
	CAPÃO FILIPE (Esgueira)
Segunda . .	OUDINOT
Terça . .	NETO
Quarta . . .	MOURA
Quinta . . .	CENTRAL

Centro Social da FREGUESIA DE OLIVEIRINHA

Esta freguesia já possui um Centro Social, a funcionar, provisoriamente, em instalações da Casa do Povo local.

Ali já são assistidas dezenas de crianças, com idade dos três aos cinco anos e com o horário das 7.30 às 19 horas.

A Mesa Administrativa é constituída por: Horácio Camões Sobral; Eugénio Martins das Neves; Carlos Alberto Martinho de Almeida.

Brevemente, vão ter início as obras de construção do edifício próprio, que terá uma área coberta de 1.100 m2, e cujo projecto já se encontra aprovado e para o qual já há comparticipação do Estado.

CARTAZ DE ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sextae-feira, 13 — s 21.30 horas; Sábado, 14 e Domingo, 15 — às 15.30 e 21.30 horas — A SOMBRA DO GUERREIRO — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 14 — às 24 horas (Meia-Noite Especial) — INVESTIGAÇÕES SEXUAIS — Interdito a menores de 18 anos.

Domingo, 15 — às 11 horas — AS OLIMPÍADAS DA BICHARADA — Para todos.

Terça-feira, 17 — às 21.30 horas — AGORA É QUE ISTO VAI AQUECER — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Quarta-feira, 18 — às 21.30 horas — O NOSSO CONTACTO EM LONDRES — Interdito a menores de 6 anos.

Quinta-feira, 19 — às 21.30 horas — O CAMPEÃO DE BALTIMOR — Não aconselhável a menores de 18 anos.

— Cine-Avenida

Sexta-feira, 13 — às 21.30 horas; e Sábado, 14 — às 15.30 e 21.30 horas — UMA FAMÍLIA NA FLORESTA — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Domingo, 15 — às 15.30 e 21.30 horas — UMA CAROCHA DOS DIABOS — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Segunda-feira, 16 — às 21.30 horas — A ERVA DO PRAZER — Interdito a menores de 13 anos.

Terça-feira, 17 — às 21.30 horas — MULHER SEM MEDO — Interdito a menores de 13 anos.

— Estúdio 2002

Sábado, 14; Domingo, 15 — às 15 e 21.30 horas; e Segunda-feira, 16 — às 16 e 21.30 horas — FITAS LOUCAS — Para todos.

Sábado, 14; e Domingo, 15 — às 17.30 horas (Segunda Matinée) — WHAT ? — Não aconselhável a menores de 18 anos.

«Como ajudar o meu filho a ser bom estudante» TEMA A DEBATER na ESCOLA PREPARATÓRIA JOÃO AFONSO DE AVEIRO

A Associação de Pais da Escola Preparatória João Afonso de Aveiro promove uma reunião no próximo dia 20, pelas 21.30 horas, naquela Escola, para debate de um tema que considera do maior interesse para todos os pais: «Como ajudar o meu filho a ser bom estudante».

A sessão, que tem o patrocínio do Secretariado Regional das Associações de Pais de Aveiro, será orientada pela Doutora Maria Teresa de Paiva Nazareth, do Departamento de Ciências da Educação, da Universidade de Aveiro.

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL - URSS A Terra em grande plano

Promovida pelo Conselho Regional de Aveiro, decorrerá amanhã, sábado, dia 14, pelas 21.30 horas, no Salão Municipal de Cultura, uma sessão de cinema onde avulta o filme colorido «A TERRA EM GRANDE PLANO — Estudos do Cosmos no âmbito do programa espacial».

A entrada é livre.

No Teatro Aveirense, uma vez mais os GAIATOS DO PADRE AMÉRICO

No dia 31 do corrente, à noite, os Gaiatos do Padre Américo estarão presentes, uma vez mais, no Teatro Aveirense.

Trata-se de acontecimento já com uma velha tradição, na medida em que, para além do aspecto artístico, sempre de considerar, redunda num grande convívio de apreço da cidade pela Obra do Padre Américo.

Todo o programa da sessão, como habitualmente, é desempenhado pelos Gaiatos. Mas, dentre eles, o público adora ver e aplaudir a actuação dos «Batatinhas», os mais pequeninos da Aldeia dos Gaiatos em Paço de Sousa: quadro de ternura que se repete, todos os anos, com o mesmo calor e emoção. Eles, os «Batatinhas», são o espelho de tantos outros que estariam condenados — qual «lixo das ruas», diria o Padre Américo — a um futuro sem esperança, o que motivou aquele grande homem e sacerdote a lançar as Casas do Gaiato que, ao longo da sua história, já formaram para a vida milhares de cidadãos úteis à Pátria.

Os bilhetes estão ao dispor do público nas bilheteiras do Teatro.

85.º Aniversário da SOCIEDADE RECREIO ARTÍSTICO

A tão prestigiada SOCIEDADE RECREIO ARTÍSTICO, fundada em 1896, vai comemorar os seus 85 anos de profícua existência, com o seguinte programa:

Dia 21, sábado da próxima semana: às 20.30 horas, jantar de confraternização no Hotel Imperial. (As inscrições podem ser feitas até ao dia 19, na parte habitacional do Museu de Aveiro, Jardim D. Afonso V, ou junto de qualquer Director).

Dia 22: às 10 horas, missa de sufrágio pelos sócios falecidos, na igreja de Jesus; às 10.45 horas, romagem de saudade aos cemitérios da cidade.

Neste mesmo dia 22 (um domingo), e integrado no programa comemorativo, realizar-se-á um Concurso de Pesca de Mar, organizado pela competente Secção Desportiva, aberta a todos os pescadores, mesmo aos não federados — podendo as inscrições efectuar-se, até ao dia 21, na «Desportolândia» (telefone 25870).

CURSO ITINERANTE DE HOTELARIA

O Instituto Nacional de Formação Turística vai organizar, em Aveiro, mais um Curso Itinerante de Hotelaria, abrangendo as secções de Recepção e Portaria, Mesa, Cozinha e Andares.

Este Curso, que se inicia no dia 30 do corrente mês de Março, e que terá a duração de oito semanas, está aberto a todos os profissionais da Indústria Hoteleira e Similares, os quais se poderão inscrever, gratuitamente, no Posto de Informações da Comissão Municipal de Turismo de Aveiro ou no Sindicato da Indústria Hoteleira.

Eleita a Delegação de Aveiro da ORDEM DOS ADVOGADOS

Recentemente, os setenta advogados da Comarca de Aveiro elegeram, para o novo triénio, os respectivos delegados, que são os distintos causídicos Drs. Carlos Manuel Candal (Presidente) e António Neto Brandão e Francisco Castro e Pinho (Vogais).

DELEGAÇÃO DE AVEIRO do INATEL

● **TEATRO AMADOR**

O INATEL - DELEGAÇÃO DE AVEIRO vai promover os seguintes espectáculos de TEATRO AMADOR no Distrito: **com a colaboração do GRUPO CÉNICO DA CASA DO POVO DE MACIEIRA DE CAMBRA**, que representará a Peça «PROCURA-SE UM MARIDO», de F. Presller; em 14-3-981 — no C.C.D. Estaleiros São Jacinto, e, em 21-3-981 — em Argoncilhe, **com a colaboração do GRUPO CÉNICO DA CASA DO POVO DE AMOREIRA DA GÂNDARA**, que representará a Peça «O SANTO E A PORCA», de Ariano Suassuna; em 21-3-981 — na Mealhada, com a colaboração do GRUPO CÉNICO FOGUEIRENSE, que representará a Peça «O URSO», de Tchkov; em 21-3-981 — em Avelãs de Caminho; e, em 27-3-981 — em Belazaima.

● **ACTIVIDADES DESPORTIVAS**

Em representação do INATEL, vai o atleta ELÍSIO DA SILVA RIOS, da Casa do Povo de Arouca, participar no **Cross** Internacional Trabalhista de Evere - Bélgica, que se realiza no próximo domingo, 15.

Espera-se que este acontecimento seja um incentivo para o desenvolvimento da actividade, com vista à participação em futuras provas.

Confraternização dos EX-MILITARES DE CAVALARIA

Em 7 de Junho próximo, realiza-se mais uma confraternização dos antigos militares do Regimento de Cavalaria que teve seu quartel em Aveiro.

Têm sido de júbilo e de sã fraternidade os convívios já efectuados, esperando-se que, este ano, se atinja, se possível, ainda mais expressiva e fraterna convivência dos antigos (sempre jovens!) «cavaleiros».

A cada um se pede a divulgação do próximo encontro — e, também, sugestões, estas a enviar, até 20 de Março corrente, para a Comissão Organizadora ou, pessoalmente, para o Coronel Alexandre Leite Ferreira.

Iniciativas do FAOJ CURSO DE MONITORES DE COLÓNIAS DE FÉRIAS

Promovido pelo F. A. O. J. (Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (vai realizar-se, de 5 a 9 de Abril, em lugar a designar, um Curso para Monitores e Directores de Colónias de Férias.

Cada candidato pagará, a título de inscrição, a quantia de 250$00 (duzentos e cinquenta escudos).

As despesas de deslocação para o local do Curso, bem assim o alojamento e alimentação, serão suportados pelo F.A.O.J., devendo ser utilizados, para o efeito, os transportes públicos da Rodoviária Nacional ou Caminhos de Ferro (2.ª classe).

Poderá ser pago o combustível em viatura própria, desde que a viagem se efectue em grupo e seja menos onerosa.

Todos os interessados no referido Curso deverão fazer a respectiva inscrição nesta Delegação Regional, sita na Av. 25 de Abril, 24 - r/chão - Aveiro, até ao dia 20 de Março corrente.

No BATALHÃO DE INFANTARIA DE AVEIRO — Comemoração do DIA DA UNIDADE

Na sexta-feira da próxima semana, dia 20, o Batalhão de Infantaria de Aveiro (BIA) comemorará o «Dia da Unidade», com o seguinte aliciante programa: às 9.50 horas, chegada dos convidados ao Quartel, na Rua de Sá; às 10 horas, honras militares à entidade que preside à cerimónia; s 10.10 horas, formatura geral da Unidade, alocução pelo Comandante, distribuição de louvores e desfile, em continência, das forças em parada; às 11 horas, prova desportiva («Grande Prémio do BIA»), seguida da realização de um encontro de Futebol de Cinco e da distribuição de prémios aos participantes; às 12.45 horas, inauguração de melhoramentos no Quartel; às 13, almoço de confraternização; e, às 17 horas, espectáculo pela Orquestra Ligeira do Exército (eventual).

Encontro Nacional de Agentes Ytong

Realizou-se no passado dia 6, no Hotel Imperial, o ENCONTRO NACIONAL DE AGENTES YTONG.

Foi escolhida a cidade de Aveiro, facto que se ficou a dever à circunstância da ARSAC ser o seu agente mais antigo em Portugal.

Sendo a YTONG PORTUGUESA produtora no nosso País do betão celular — material de construção para alvenarias, de grande divulgação em toda a Europa — a organização deste Encontro teve por objectivo reunir todos os seus Agentes do Continente e Ilhas, cerca de 20, conjuntamente com a Administração e Quadros da Ytong, permitindo um intercâmbio de experiências e uma discussão conjunta dos objectivos comerciais para os próximos anos.

Tendo em atenção o diagnóstico elaborado do sector da construção civil em Portugal e a necessidade premente do aumento do volume de construção, fixaram-se as seguintes metas prioritárias:

— divulgação, em todo o País, das características da **Ytong**, as quais satisfazem cabalmente as necessidades tecnológicas actuais (poupança de energia e maior rapidez na construção);

— alargamento da gama de serviços a prestar ao cliente no âmbito do Gabinete Técnico da YTONG PORTUGUESA (cursos de formação, pormenorização de projectos, novas técnicas de montagem, etc.).

Foi também debatida e analisada a experiência de exportação para Espanha, que a YTONG PORTUGUESA tem vindo a efectuar com total êxito, e que já resultou em novas e elevadas encomendas, perspectivadas entre 15 mil e 20 mil contos.

Na sequência deste Encontro, e em função do espírito de dinamização no mesmo revelado, assistir-se-á a uma forte intensificação das acções promocionais e técnicas da rede de vendas **Ytong** em todos os mercados e regiões, através dos seus Agentes.

Agradecimento

Um acidente cardíaco, há perto de 2 meses, obrigou-me a fazer repouso absoluto todo este período.

Não às visitas, não aos telefonemas, não à leitura, etc.

Contra tudo quanto seria meu desejo, não me foi possível agradecer as numerosas atenções que Amigos, Instituições e Colaboradores, directa ou indirectamente, testemunharam.

Deixado o período absoluto, mas ainda em certo recato por mais uns meses, começo por fazer um agradecimento geral, muito sensibilizado. Agora, pouco a pouco, na medida do possível, fá-lo-ei individualmente.

Bem hajam.

JÚLIO MATEIRO

Oliveira de Azeméis, 9-3-81

No Conservatório Regional RECITAL DE PIANO

Na próxima quarta-feira, 18 de Março, com início às 18.30 horas, realizar-se-á um recital de piano em que será concertista o famoso Byrnell Figler, que executará obras raramente ouvidas, designadamente de Chopin, Kurtz e Schubert.

Este recital foi propiciado por «Contemporary Music Tours», dos Estados Unidos.

No Liceu de José Estêvão FESTA e BAILE

Amanhã, sábado, com início às 21 horas, no Liceu de José Estêvão, um grupo de alunos do 12.° ano levará a efeito uma FESTA-BAILE, em que participam alguns dos melhores músicos aveirenses. A organização pretende mostrar as potencialidades dos jovens músicos locais. Conta-se, para tanto, com a participação de vários grupos de música ligeira, **jazz**, popular e **rock**, dos quais fazem parte alunos do Conservatório Regional, participantes no programa televisivo «Prata da Casa» e outros.

A segunda parte do convívio será inteiramente preenchida por baile com a participação do grupo «Aqui Jaz o Rock», que, pela primeira vez, tocará música própria.

Encontro das MISERICÓRDIAS da DIOCESE

As Misericórdias da Diocese de Aveiro realizam um Encontro, durante o qual serão ventilados os problemas das respectivas instituições diocesanas.

Presidirá o Dr. Virgílio Lopes (Presidente da União das Misericórdias Portuguesas), devendo estar presente, também, o venerando Bispo-Coadjutor, D. António Marcelino.

No Teatro de Bolso do CETA COLÓQUIO SOBRE OS SATÉLITES ARTIFICIAIS

Amanhã, sábado, dia 14, pelas 21.30 horas, no Teatro de Bolso do CETA, efectua-se um colóquio, ilustrado com material audio-visual, pelo Prof. Luís Severo Marques Gonçalves, subordinado ao tema «Os Satélites Artificiais ou um Modo Novo de Conhecer a Terra». A entrada é livre.

Na Universidade de Aveiro 2.° CURSO INTERNACIONAL DE VERÃO

Entre 1 e 31 de Julho p. f., vai realizar-se, na Universidade de Aveiro, o **2.° Curso Internacional de Verão — Lusitanis in Diaspora** — à semelhança do anterior, destinado aos descendentes próximos de emigrantes portugueses, com frequência universitária ou equivalente.

ANTÓNIO MONTEIRO

AGRADECIMENTO

Sua família agradece, reconhecidamente, por este único meio, a todos quantos se solidarizaram com a sua dor, pelo falecimento do seu ente querido, e o acompanharam à sua última jazida. Agradece ainda a todos quantos assistiram à missa do 7.° dia.

ROSALINA MARQUES DA CUNHA

AGRADECIMENTO

Seus filhos e netos vêm, por este único meio, agradecer, muito reconhecidos, a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral da saudosa extinta.

MANUEL RODRIGUES

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filha, nora e netos vêm, por este único meio, agradecer a todas as pessoas que participaram na sua dor, designadamente às que se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada.

Expressiva Região Administrativa

Continuação da 1.ª página

por definição, um esquema que visa o crescimento e a defesa dos interesses das áreas organizadas colectivamente. E quem se associou, na mais de cento e cinquenta anos, não pode ver agora preteridas as suas recomendações e adiada a satisfação dos seus legítimos pedidos, em nome de uma mal planeada mudança dos respectivos limites territoriais. Ao pensar-se em alterar as confrontações de cada área, não se devem coarctar nem pôr de parte os desejos de unidade de quem vive esse empenho essencial. É indispensável que este princípio não seja substituído e que o dinamismo das comunidades que tiveram a mesma origem, que mantêm o mesmo ideal e aspiram a um destino comum, não caia num gigantismo estático, devorador das personalidades de cada uma.

Os núcleos que constituem a actual divisão administrativa — os Distritos — são, pois, grandes reservas de energia moral e riqueza económica e servem, por isso, o povo em geral. Se as suas estruturas continuam demasiado simples e, apesar de tudo, não facilitam a melhor participação do maior número possível de cidadãos, isso já é uma deficiência da organização do Estado. Não se atinja o deslumbramento e, sem a consciência das realidades, não se viva na pressa de se cortarem as raízes naturais. Inexoravelmente, sucederia que o País entraria num momento de agressividade, de impaciência, de inacção, enfim, momentos bem difíceis!

A possibilidade de se resolverem todas as dificuldades e todos os problemas, devassando a divisão distrital constituída, é uma acção de esforço mínimo, desenvolvida para alterar o que foi posto ao serviço do bem geral com muita consciência. Verifica-se que há quem não tolere esperar mais, só com a vontade de fazer transformações em quantidade, mas que depois arrastariam a outras e mais intensas insatisfações... Por outro lado, a cobiça de alguns tem assediado os administradores da causa pública, pressionando, através de jogadas hábeis, para que seja destruída a divisão distrital, propondo despropositados planos, cheios de divisões utópicas, que seriam o «remédio» do País!

Ora, a criação dessas grandes Regiões não é solução aceitável. Lembro o aspecto, esquecido de muita gente, de que em Portugal já tivemos as Províncias, em nada contribuintes para o desenvolvimento; ao invés, destruiram muitas acções e muitos intuitos nobres e vantajosos. Com efeito, as Regiões, de dimensões alargadas, nunca dinamizariam a economia, nem disporiam de capacidade para pôr em prática aquilo a que os povos mais ardentemente aspiram: políticas simples e eficazes nos campos da Saúde, da Segurança Social, da Habitação e das Obras Públicas. Desrespeitariam e limitariam as iniciativas de muitas Câmaras Municipais, criavam ou protegiam novas macrocefalias... E tudo o que fosse justo e possível, só seria obtido por métodos mais morosos e menos pacíficos!

O insucesso das grandes Regiões mostraria bem depressa que mais valeria ter repudiado à partida tais métodos de administrar o País. Tal como aconteceu com a época de empobrecimento e caos das Províncias, também agora há delírios de «regionalismo» que, postos em prática, só trariam maior atraso e sofrimento doloroso para muitas cidades, vilas e aldeias. Não seria, de facto, para todas, porque as **privilegiadas**, as protegidas pela nova situação, alargar-se-iam progressivamente, à custa do controle dos direitos das outras, que nem poderiam abrir os olhos, pois tinham passado a minorias e sem direito de voto!

Cada Distrito tem a sua maneira de ser, tem o seu carácter. As vozes dos ideólogos, ou as negativas dos ingénuos, querem pôr em prática, consciente ou inconscientemente, interesses estranhos aos interesses gerais. Uma divisão diferente da actual traria uma vaga de anarquia, enfraquecendo a autoridade de muitas capitais distritais, acarretando gravíssimas consequências para o futuro. Augustiadas, e transformadas em trágicas ruínas, essas cidades que sonham com a harmonia e o equilíbrio económico do País, seriam desoladoramente infelizes, pois outras, bem poucas, com as suas capacidades «imperialistas» alargadas a posições-chave, ao fiscalizarem embaraçariam tudo.

O Estado não pode dispensar os Distritos. Se quer desconcentrar ou descentralizar, só através deles pode governar a economia, promovendo, animando, estimulando as iniciativas. Ora, tornar-se-ia muito difícil entusiasmar o fomento económico, se não houvesse confiança e ânimo e se deixasse de estar à vista, de imediato, um justo equilíbrio entre os Portugueses. Não seria tolerável que as imperfeições e os males da orgânica actual fossem atacados por uma manobra de destruição. A boa intenção de reformar não pode minar os fundamentos, moralmente justos do que há de bom nas sociedades — o espírito de comunidade.

MANUEL BÓIA

Achegas para a Historiografia Aveirense

Continuação da 1.ª página

nheiro, oferecidos pela Comissão Municipal de Turismo, uma taça de prata, oferta dos «Bombeiros Novos» e, ainda, medalhas de ouro e diversos objectos artísticos oferecidos por várias firmas da cidade.

Houve, apenas, um desastre, por choque, logo à primeira volta, com ferimentos sem muita gravidade, que foram tratados no Hospital.

Esta corrida trouxe a Aveiro — como se esperava — enorme multidão de entusiastas e o seu êxito foi tal que entusiasmou os «Bombeiros Novos» a organizar, no ano seguinte, propriamente em 30 de Agosto, nova corrida (II CIRCUITO DO CENTRO DE PORTUGAL), esta já com o concurso da **Comissão Desportiva do Moto Clube de Portugal**, tendo a Cmissão Organizadora ido a Vila do Conde — onde havia corridas deste género — ver uma prova e observar a organização da mesma.

Nesta segunda corrida já houve um **Júri da Prova**, composto pelo Presidente da Comissão Desportiva do Moto Clube de Portugal e pelos senhores Dr. Alberto Souto e Alberto Ruela. Vieram do Porto quatro cronometristas oficiais; houve um **Director de Corrida**, o Engenheiro José Bernardes (das Obras Públicas) e foram **Comissários Desportivos** Manuel dos Santos Ivo, José Teles de Meneses, Humberto Trindade, António Osório e Herculano Graça.

Nova corrida se realizou (III CIRCUITO) em 28 de Agosto de 1932 e, nela, tomaram parte — e foram classificados — dois amadores aveirenses: **José da Costa Canal**, marujo do Centro de Aviação Naval, que correu em **B.S.A.** de 350c.c. na categoria de «**sport**» (100 Kms.) e Armando Pereira Campos, em **Paroleia de 500 c.c.**, também na categoria de «sport» (125 Kms.), os quais competiram, o primeiro, com António de Figueiredo, em **New Imperial**, e o segundo com Angelo Bastos em **Rudg** e Jaime Correia Campos em **Royal Enfield**.

Na categoria de corridas (150 Kms.) tomaram parte: Alexandre Black, Angelo Bastos e Inocêncio Pinto, em **Rudg**; Mário Teixeira, em **Norton** e Ernesto Von Haff, em **D K W**.

Passou o grande entusiasmo das corridas de motos e aos carolas dos «Bombeiros Novos» passou também o interesse de repetir a prova que, para ser organizada, exigia muito trabalho, dispêndio de energias e de tempo e, ainda, a colaboração de pessoas estranhas aos Bombeiros.

Tenho pena de não prestar a minha homenagem a muitos dos que colaboraram nestas provas (que trouxeram a Aveiro muita gente e que deram origem a que, por todo o País, o nome da nossa terra fosse falado) trazendo para estas achegas os seus nomes.

Porém — e apesar de toda a minha boa vontade e das diligências que fiz —, não tive possibilidade de chegar até aos arquivos dos «Bombeiros Novos», porque estes — segundo me informaram — devem estar para o sótão, juntamente com outra papelada, devido à falta de espaço — se é que lá estão.

Não estranhei este facto porque, na altura em que os «Bombeiros Velhos» fizeram cinquenta anos, foi resolvido editar um número **comemorativo** — que se fez, e a que chamámos HUMANITÁRIA —, e o ilustre aveirense Dr. Alberto Souto, então Presidente da Assembleia Geral, tentou consultar o arquivo para elaborar uma monografia, e nada encontrou.

Ele e eu procedemos a averiguações e soubemos que o referido arquivo foi, pelos comandantes Isaías e Firmino, ou queimado, ou vendido à farrapeira, por estar a ocupar espaço!

O mesmo aconteceu — soubemo-lo depois — aos das duas Confrarias do Senhor dos Passos, em que ambos pontificavam!

Há quem — mesmo hoje — tenha a fobia dos papéis!

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

O POVO QUER SABER

Continuação da 1.ª página

mento de igual facto. (Quanto ao recheio, não sabemos se sabe de alguma coisa).

A Direcção Escolar parece caber a resposta concreta da pergunta que urge fazer:

— Começará, efectivamente, a funcionar a Escola Primária da Quinta do Simão no próximo ano lectivo?

Quando falámos anteriormente do recheio do edifício escolar, aludimos, como é natural, ao mobiliário.

As crianças que em 1981/82 vão pela primeira vez frequentar o Ensino Primário ainda não têm 6 (seis) anos e, como tal, para os seus pais são autênticos «bebés».

Vão esses pais permitir que os seus «bebés» palmilhem quotidianamente o trajecto até ao centro da freguesia citadina esgueirense?

Vamos autorizar que a Variante continue a ser motivo de permanente ansiedade dos pais que, por afazeres profissionais, não podem acompanhar as crianças até ao local, onde, com esforço, procuram aprender o que amanhã lhes vai ser de grande utilidade?

E com entraves à criação de mais escolas que se combate o analfabetismo?

Cabe, a quem souber, darnos uma resposta, rápida e certa, do que se passa quanto à Escola da Quinta do Simão.

O Povo quer saber.

E não tem esse direito?

ARTUR LAMEGO

Litoral

Correspondendo a disposição legal obrigatória, dimanada do Ministério da Comunicação Social, informa a Administração deste semanário que a tiragem média do «Litoral» correspondente ao mês transacto foi de 12.500 exemplares.

Continuações da última página

FUTEBOL

Beira-Mar – O. do Bairro

cabeça, à boca da baliza, na sequência de centro de Nogueira; e reforçaram a vantagem, aos 21 m., quando SILVA, em recarga de jogada que ele próprio delineara e concluíra, fez um vistoso e vitorioso «chapéu» sobre Rafael.

Já no segundo período, aos 53 m., ARMANDO (que, momentos antes, a curtíssima distância das redes, e com a baliza desguarnecida, falhara a concretização de passe-de-bandeja de Meco, rematando para as núvens!), elevou para 3-0, num disparo, à entrada da grande área, que deixou batido o guarda-redes, tanto pela colocação da bola, como pela surpresa.

Aos 62 m., lançado em profundidade, Meco driblou Marques e escapou-se bem a Helder, que, em recurso, derrubou o «ponta-de-lança» aveirense. Foi sobre a linha da área de rigor... mas o árbitro transformou a grande penalidade (que se nos afigurava ser de assinalar), por livre directo... uns metros aquém da risca da grande área (no que errou, sem qualquer espécie de dúvidas!)

Na cobrança do castigo, Marques atirou cruzado: os arietes de Aveiro fizeram-se ao lance e, de modo intencional (a jogada é de laboratório...), deixaram que o esférico seguisse uns metros, surgindo QUIM, em corrida, no flanco esquerdo, a obter um golo de bandeira!

Sempre na mó-de-cima, as «águias da Ria» tinham inteiramente subjugados os «falcões do Cértima» — que, perdidas as iniciais esperanças de desfecho positivo, se bateram, com dignidade (que deverá relevar-se), para impedir punição mais severa. Os números, porém, não se dilataram apenas porque Meco, sempre alvo de marcação cerrada, teve autêntica «mal-pata» em dois lances: aos 74 m., quando, em corrida, enviou a bola contra um poste: e, aos 79 m., em lance que Rafael safou, **in-extremis**...

E, já em período de compensação que o árbitro concedeu (em consequência das interrupções ocorridas, designadamente quando Silva foi assistido, depois de choque com Teixeira), aos 93 m., TEIXEIRA, de cabeça, no desenvolvimento de livre marcado por Niza, alcançou o golo de honra do Oliveira do Bairro.

Sumário Distrital

II DIVISÃO

Resultados da 19.ª jornada

ZONA NORTE

Real - Alvarenga	1-1
Argoncilhe - Relâmpago	0-2
Tarei - Bustelo	0-2
Lobão - Romariz	1-0
S. João de Ver - Pinheirense	2-1
Vila Viçosa - Pigeirós	2-1
Milheiroense - Sanguedo	3-2

ZONA SUL

Pessegueirense - Fermentelos	2-1
Macinhatense - Famalicão	4-0
Aguinense - Poutena	1-1
Bustos - Vaguense	0-1
Antes - Mamarrosa	1-1
Barcouço - Fogueira	2-2
Pedralva - Oliveirinha	1-2

Classificações

ZONA NORTE — Relâmpago Nogueirense, 47 pontos. Bustelo, 45. Sanguedo, 44. Milheiroense, 42. Pinheirense, 39. Alvarenga, 39. Real Nogueirense, 38. Romariz, 36. Argoncilhe, 36. S. João de Ver, 36. Vila Viçosa, 34. Lobão, 34. Tarei, 33. Pigeirós, 30.

ZONA SUL — Vaguense, 45 pontos. Pessegueirense, 44. Fermentelos, 44. Aguinense, 44. Poutena, 43. Mamarrosa, 42. Oliveirinha, 38. Famalicão, 37. Fogueira, 37. Antes, 36. Bustos, 33. Pedralva, 33. Macinhatense, 30. Barcouço, 27.

Aveiro nos Nacionais

Próxima jornada

ZONA NORTE — Paços de Ferreira - Chaves, Mirandela - Rio Ave, Fafe - UNIÃO DE LAMAS, Riopele - Salgueiros, Amarante - Gil Vicente, SANJOANENSE - Vizela, Leixões - Famalicão e Ermesinde - Bragança.

ZONA CENTRO — Viseu e Benfica - Sporting da Covilhã, Estrela de Portalegre - Cartaxo, Nazarenos - RECREIO DE ÁGUEDA, União de Leiria - Torriense, OLIVEIRENSE - BEIRA-MAR, OLIVEIRA DO BAIRRO - Caldas, União de Santarém - Ginásio de Alcobaça e Benfica de Castelo Branco - Portalegrense.

III DIVISÃO

Resultados da 20.ª jornada

SÉRIE B

Vilanovense - Tirsense	1-1
Paredes - Oliveira de Frades	0-0
ESMORIZ - Lamego	1-0
Valonguense - ESTARREJA	1-2
Leça - FEIRENSE	1-0
Lixa - LUSITÂNIA	1-1
Infesta - Vila Real	1-0
Valadares - PAÇOS BRANDÃO	0-0

SÉRIE C

Guarda - Marialvas	adiado
Esperança - Penalva	1-0
ANADIA - Tondela	4-0
Fornos - Mangualde	1-0
Lousanense - U. Coimbra	0-3
Naval - Vilanovense	7-1
ALBA - Barcô	5-2
Febres - Vildemoinhos	3-1

Classificações

SÉRIE B — LUSITÂNIA DE LOUROSA, 29 pontos. Leça, 29. PAÇOS DE BRANDÃO, 26. Valadares, 25. FEIRENSE (menos um jogo), 23. Valonguense, 22. Paredes, 22. Vilanovense, 20. Lixa, 19. Tirsense, 18. Sporting de Lamego, 17. Infesta, 17. ESTARREJA, 15. Vila Real, 14. Oliveira de Frades, 12. ESMORIZ (menos um jogo), 10.

SÉRIE C — União de Coimbra, 36 pontos. ANADIA, 32. Guarda (menos um jogo), 27. Febres, 25. Naval 1.º de Maio, 23. Esperança, 21. Tondela, 20. Penalva do Castelo, 19. Marialvas (menos um jogo), 18. Lusitano de Vildemoinhos, 18. ALBA, 18. Mangualde, 16. Fornos de Algodres, 13. Barcô, 11. Vilanovense, 11. Lousanense, 10.

Próxima jornada

Jogos em que tomam parte clubes do nosso Distrito: PAÇOS DE BRANDÃO - Vilanovense, Oliveira de Frades - ESMORIZ, ESTARREJA - Leça, FEIRENSE - Lixa, LUSITÂNIA DE LOUROSA - Infesta, Tondela - ANADIA e Barcô - ALBA.

Basquetebol

Série dos Últimos

	J	V	D	Bolas	P
Barreirense	7	6	1	599-555	13
Olivais	7	4	3	593-565	11
Oriental	6	4	2	504-481	10
Algés	7	3	4	464-513	10
OVARENSE	7	2	5	515-527	9
Cruzquebrad.	6	1	5	460-498	7

No próximo fim-de-semana, haverá mais uma jornada-dupla, que integra os seguintes desafios:

Série dos Primeiros

Ginásio Figueirense - Atlético, Benfica - Sporting e SANGALHOS/ /Revigrés - Porto (sábado). Benfica - Atlético e Ginásio Figueirense - Sporting (domingo).

Série dos Últimos

Cruzquebradense Algés, Oriental - Barreirense e Olivais - OVARENSE/Provimi (sábado). Cruzquebradense - Barreirense e Oriental - Algés (domingo).

Andebol de Sete

As turmas do Fermentões e do Águas Santas (esta, mercê de um golo apenas, no **goal-average** com o grupo do Beira-Mar!) ascendeu à I Divisão — enquanto baixam de escalão, na próxima época, os grupos do Bairro Latino e do Oleiros.

COOPERATIVA AGRÍCOLA DE AVEIRO E ÍLHAVO

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

O Presidente da Assembleia Geral da Cooperativa Agrícola de Aveiro e Ílhavo, em conformidade com o disposto nos Estatutos, convoca todos os Associados a participarem na Assembleia Geral que terá lugar no próximo dia 29 de Março corrente (Domingo), pelas 9 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Informações;
2 — Discussão e aprovação do relatório de contas de 1980;
3 — Outros assuntos de interesse para a vida da Cooperativa.

LOCAL DA ASSEMBLEIA — No Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro (por cima do Turismo).

NOTA — Conforme estabelece o § único do Art.º 23.º dos Estatutos, quando pela 1.ª Convocatória não comparecerem Associados em número suficiente, poderá a Assembleia reunir legalmente em 2.ª Convocatória uma hora depois, podendo então deliberar vàlidamente com qualquer número de associados.

Conforme o § único do n.º 5 do Art.º 25.º dos Estatutos, toda a documentação será facultada ao exame dos Associados durante os 15 dias que antecedem a reunião desta Assembleia.

Aveiro 9 de Março de 1981

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

António José Valente

SPORT CLUBE BEIRA-MAR

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Art.º 65.º dos Estatutos, convoco todos os Sócios do Sport Clube Beira-Mar e reunirem-se em ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, no Pavilhão Desportivo do Clube, no dia 22 de Março de 1981 (DOMINGO), pelas 16 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) — Apreciação da evolução do Clube no último trimestre e análise da previsão para o próximo.
b) — Outros assuntos de interesse para o Clube.

De acordo com o § único do Art.º 67.º, não havendo maioria absoluta de Sócios, a mesma funcionará 1 hora depois, com qualquer número.

Aveiro, 6 de Março de 1981

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,

a) **João Barreto Ferraz Sacchetti**

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 31 DO «TOTOBOLA»

22 de Março de 1981

1 — **Académico - Amora**	1
2 — **A. Viseu - Benfica**	2
3 — **Marítimo - Braga**	1
4 — **Guimarães - Varzim**	1
5 — **Sporting - Boavista**	1
6 — **Belenenses - Espinho**	1
7 — **Setúbal - Penafiel**	1
8 — **Famalicão - Sanjoanense**	X
9 — **Bragança - Leixões**	1
10 — **Beira-Mar - U. Leiria**	1
11 — **Lusitano - Estoril**	1
12 — **Oriental - Juventude**	2
13 — **Silves - Vasco da Gama**	2

Xadrez de Notícias

O Departamento de Basquetebol da Associação de Desportos de Aveiro, na sua reunião de 4 de Março corrente, concedeu um voto de louvor a todos os componentes da Selecção Distrital de Cadetes Femininos, pelo seu comportamento no I Torneio Nacional, recentemente realizado em Lisboa.

Na prova ciclista **I Prémio F.I.D.E.C.**, triunfaram individualmente: Eduardo Correia (Sangalhos/Bosch) em Seniores-A, e Carlos Pires (Fidec), em Seniores-B).

Em corridas organizadas, dias antes, pela Associação de Ciclismo do Sul, António Brás (Sangalhos/ /Bosch) triunfou na prova Cadaval - Torres Vedras e alcançou o segundo lugar na prova «Imprensa, Rádio e Televisão».

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Fa-se saber que, pela Segunda Secção do Primeiro Juizo desta Comarca de Aveiro, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores incertos do executado CARLOS MANUEL VALENTE DE MATOS, casado, industrial, residente na Avenida Corte-Real — Prédio Benício, n.º 2, Barra, freguesia da Gafanha da Nazaré, para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, reclamarem, querendo, os seus direitos de crédito, nos autos de Execução de Sentença n.º 50/A/79, em que é exequente MANUEL FERREIRA DOS SANTOS, casado, industrial, da Estrada Nova do Viso, Esgueira, e que tenham garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro, 27 de Fevereiro de 1981

O Juiz de Direito,

a) — **José Luís Soares Curado**

O Escrivão de Direito,

a) — **António Miller Soares Ribeiro**

LITORAL - Aveiro, 13/3/81 — N.º 1335

COOPERATIVA DE HABITAÇÃO ECONÓMICA DE AVEIRO — «CHAVE», SCARL

CONVOCATÓRIA

Nos termos estatutários convoco os associados a reunirem-se em Assembleia Geral ordinária, no dia 27 de Março, pelas 21 H., no Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Eleições dos Corpos Sociais para o biénio de 1981-1983;
2 — Balanço respeitante ao exercício de 1980, sua análise e aprovação;
3 — Exclusão de associados.

Aveiro, 12 de Março de 1981

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL,

a) — **António Correia Marques da Silva**

FESTIVAL DAS ACTIVIDADES AMADORAS DO BEIRA-MAR

Em demonstração de notável vitalidade, o popular Sport Clube Beira-Mar — a remoçar-se e preparar-se para nova fase da sua existência, quase já de seis décadas ao serviço do Desporto e de Aveiro — tinha previsto para o próximo domingo (conforme se anunciara pela instalação sonora do Estádio de Mário Duarte, antes e no intervalo do desafio com o Oliveira do Bairro) um Festival das suas Actividades Amadoras, a que deveria assistir o Secretário de Estado dos Desportos.

No entanto, e porque se tornou impossível a vinda a Aveiro, nesse dia, daquele membro do Governo, o festival foi transferido para data posterior — muito possivelmente para 29 de Março corrente (dia que se confirmará oportunamente), com programa que esperamos poder divulgar nestas colunas.

Desde já, é possível referir que haverá jogos de andebol de sete e de basquetebol e exibições de patinagem artística, judo e karaté — sendo ainda feita a apresentação ao público aveirense das mais recentes modalidades praticadas pelos «auri-negros»: dança-jazz e boxe.

ANDEBOL DE SETE

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 22.ª jornada

Académica - Ac.º S. Mamede	18-25
Cdup - Espinho	26-29
S. BERNARDO - Porto	19-30
Maia - Desp. Portugal	18-18
Académico - Padroense	26-13
Desp. Póvoa - F.º d'Holanda	21-21

Tabela final

	V	E	D	Bolas	P
Porto	22	0	0	708-388	66
Ac.º S. Mamede	18	0	4	525-460	58
Desp. Portugal	16	2	4	467-429	56
Espinho	14	1	7	545-503	51
Académica	13	1	8	506-505	49
Desp. Póvoa	7	4	11	510-554	40
Académico	8	2	12	454-496	40
S. BERNARDO	6	2	14	477-541	36
Maia	6	2	14	456-510	36
F.º d'Holanda	6	2	14	446-483	36
Cdup	6	1	15	456-539	35
Padroense	1	1	20	441-583	25

De acordo com o quadro classificativo que hoje indicamos, ficaram apuradas para a disputa da fase final — juntamente com as equipas qualificadas na Zona Sul — as turmas do F. C. Porto, Académica de S. Mamede, Desportivo de Portugal e Sporting de Espinho. E baixam para a II Divisão, na próxima época, o Cdup e o Padroense.

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 18.ª jornada

AMONÍACO - Ac.º Braga	30-28
OLEIROS - Sp. Braga	24-17
Gaia - Vilanovense	21-17
Bairro Latino - BEIRA-MAR	19-21
Fermentões - Águas Santas	19-16

Tabela final

	V	E	D	Bolas	P
Fermentões	12	3	3	417-360	45
Águas Santas	13	0	5	380-317	44
BEIRA-MAR	13	0	5	445-344	44
AMONÍACO	10	0	8	415-385	38
Ac.º Braga	9	1	8	388-417	37
Gaia	8	1	9	349-334	35
Vilanovense	7	1	10	393-373	33
Sp. Braga	6	1	11	404-441	31
Bairro Latino (a)	5	0	13	317-432	27
OLEIROS	3	1	14	364-460	25

(a) — Averbou uma falta de comparência.

FUTEBOL

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 26.ª jornada

Valecambrense - Ovarense	0-2
Sôsense - Fajões	1-1
Paivense - Cucujães	1-1
Barrô - Pampilhosa	1-1
Fiães - Valonguense	3-0
S. Roque - Arouca	3-1
Luso - Arrifanense	1-0
Mealhada - Vista Alegre	2-1
Cesarense - Carregosense	2-1
Avanca - Cortegaça	1-1

Classificação

Ovarense, 72 pontos. Cesarense, 64. Fiães, 63. Luso e Cucujães, 56. Paivense, 55. Arouca, 53. Arrifanense, 52. Mealhada, Fajões, Valecambrense e Cortegaça, 50. Carregosense, 49. S. Roque, 48. Avanca, Barrô e Sôsense, 47. Valonguense, 46. Vista-Alegre, 43. Pampilhosa, 39.

Xadrez de Notícias

Em consequência da interdição do Campo de Carlos Osório, o desafio Oliveirense - Beira-Mar, no próximo domingo, não se efectua em Oliveira de Azeméis, tendo sido marcado pela Federação Portuguesa de Futebol para o campo de jogos do Sporting do Bustelo.

O Sporting Clube de Aveiro tem já elaborado (e em distribuição) o Regulamento do «Torneio Dr. José Clemente» — prova de natação comemorativa do XXX Aniversário dos «leões» da Ria.

Haverá duas eliminatórias, no Porto (22 de Março) e em Coimbra (28 de Março), e a final foi marcada para Aveiro, no dia 4 de Abril.

Tomaram parte no estágio de preparação dos atletas que irão representar Portugal, no Campeonato Mundial de «Corta-Mato», em Madrid (no próximo dia 28) dois elementos do Beira-Mar: a campeã nacional de juniores, Regina Gonçalves, e Rui Saldanha.

Continua na penúltima página

DESPORTOS

Secção dirigida por ANTÓNIO LEOPOLDO

AVEIRO nos NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da 22.ª jornada

Amora - Portimonense	2-0
Ac.º Coimbra - Benfica	0-2
Porto - Braga	1-0
Ac.º Viseu - Varzim	1-0
Marítimo - Boavista	0-2
V. Guimarães - ESPINHO	3-0
Sporting - V. Setúbal	1-0
Belenenses - Penafiel	3-1

Classificação

Benfica, 39 pontos. Porto, 37. Sporting, 28. Boavista, 24. Vitória de Guimarães, 23. Vitória de Setúbal, 22. Sporting de Braga, 22. Penafiel, 20. Portimonense, 20. Belenenses, 19. Amora, 18. Académico de Viseu, 18. ESPINHO, 17. Varzim, 17. Marítimo, 15. Académico de Coimbra, 13.

Próxima jornada

Penafiel - Amora, Portimonense - Académico de Coimbra, Benfica - Porto, Sporting de Braga - Académico de Viseu, Varzim - Marítimo, Boavista - Vitória de Guimarães, ESPINHO - Sporting e Vitória de Setúbal - Belenenses.

II DIVISÃO

Resultados da 20.ª jornada

ZONA NORTE

Chaves - Mirandela	2-1
Rio Ave - Fafe	0-0
UNIÃO DE LAMAS - Riopele	0-0
Salgueiros - Amarante	2-2
Gil Vicente - SANJOANENSE	2-1
Vizela - Leixões	0-0
Famalicão - Ermesinde	1-0
Bragança - Paços Ferreira	1-0

ZONA CENTRO

Covilhã - Estrela	5-0
Cartaxo - Nazarenos	3-4
RECREIO - U. Leiria	2-1
Torriense - OLIVEIRENSE	1-2
BEIRA-MAR - OLIV BAIRRO	4-1
Caldas - U. Santarém	2-2
Ginásio - Benf. Cast. Branco	3-1
Portalegrense - Viseu Benfica	0-0

Classificações

ZONA NORTE — Rio Ave, 26 pontos. Chaves, 25. SANJOANENSE, 23. Paços de Ferreira, 23. Leixões, 23. Gil Vicente, 23. Fafe, 22. UNIÃO DE LAMAS, 21. Salgueiros, 21. Bragança, 20. Famalicão, 20. Riopele, 19. Amarante, 19. Vizela, 14. Mirandela, 11. Ermesinde, 10.

ZONA CENTRO — União de Leiria, 29 pontos. RECREIO DE ÁGUEDA, 26. BEIRA-MAR, 24. Ginásio de Alcobaça, 24. OLIVEIRA DO BAIRRO, 23. Nazarenos, 21. Sporting da Covilhã, 21. União de Santarém, 20. OLIVEIRENSE, 20. Benfica de Castelo Branco, 18. Cartaxo, 17. Portalegrense, 17. Viseu e Benfica, 16. Estrela de Portalegre, 15. Caldas, 15. Torriense, 14.

Continua na penúltima página

BEIRA-MAR, 4 — OLIVEIRA DO BAIRRO, 1

Jogo no Estádio de Mário Duarte, na tarde de domingo com arbitragem do sr. Francisco Gonçalo, auxiliado pelos srs. Martins Salazar (bancada) e Armando Peixoto (superior) — equipa da Comissão Distrital de Braga.

Os grupos formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Freitas; Silva (Balacó, aos 78 m.), Joca, Cansado e Marques (Neto, aos 70 m.); Nogueira, Quim e Cambraia; Meco, Armando e Guedes.

OLIVEIRA DO BAIRRO — Rafael; Amílcar, Helder, Marques e Sarrô; Niza, César e Carlos Moita (Marabuto, aos 75 m.); Henrique, Mendonça (Maia, aos 25 m.) e Teixeira.

Suplentes não utilizados — Volter, Tony e Pinheiro, nos locais; e António Manuel, Cândido e Idelson, nos visitantes.

Acção disciplinar — O árbitro exibiu «cartão amarelo» duas vezes: aos 58 m., a Niza (por sucessão de faltas de certa rudeza, sobre Guedes e Marques); e, aos 62 m., a Helder (por haver rasteirado Meco, que ia a isolar-se).

Com actuação pautada por muita segurança e equilíbrio — em que existiram, também, momentos (repetidos) de enorme fulgor —, o Beira-Mar impôs-se, de forma categórica e destroçou os planos que o Oliveira do Bairro congeminara apresentar sobre o relvado do «Mário Duarte».

Os «auri-negros» abriram o activo bem cedo, aos 6 m., com golo marcado por ARMANDO, em golpe de

Continua na penúltima página

BEIRA-MAR
de novo eliminado pelo
LICEU MARIA AMÁLIA
em jogo dos quartos-de-final da
«TAÇA DE PORTUGAL»

Na manhã de domingo, no Pavilhão do Beira-Mar, concluiu-se a disputa dos quartos-de-final da «Taça de Portugal» (equipas femininas), em andebol de sete, com um jogo em que se defrontaram — tal como nas meias-finais da época transacta, as turmas do Beira-Mar e do Liceu Maria Amália, de Lisboa.

Sob arbitragem (sem falhas de vulto) dos srs. Narciso Lopes e Paulo Rocha, da Comissão Distrital do Porto, alinharam e marcaram:

BEIRA-MAR — Ofélia, Amélia, Lúcia (1), Isabel (5), Aurora (2), Fátima, Sílvia (1), Estella (1) e Teresa.

MARIA AMÁLIA — Irene (Isabel), Alice (2), Esmeralda (7), Alice, Margarida, Sofia (8), Ana Luísa, Emília (1) e Ana (2).

A equipa lisboeta venceu, por 20-10, com 8-4, no fim da primeira parte, evidenciando — como se esperava, superior condição técnica e táctica; e beneficiando, ainda, da circunstância das beiramarenses (que, na véspera, tinham jogado, em Ovar, com o Amoníaco, em partida para o Campeonato Nacional) não se encontrarem nas melhores condições físicas.

De anotar que o Liceu Maria Amália teve dez **penalties** a seu favor, convertendo sete — porque Ofélia defendeu dois apontados por Sofia e outro apontado por Esmeralda; e que o Beira-Mar dispôs de três castigos máximos — concretizando dois, por Isabel, e desperdiçando outro, por Fátima.

Recorde-se, ainda, que, na época finda, as auri-negras tinham perdido por 19-5...

Desportolandia

Desde a tarde do último sábado, 7 de Março corrente, a firma DESPORTOLÂNDIA **— Artigos Desportivos, Lda — de que são proprietários os nossos bons amigos Adalberto Nuno Leitão e D. Maria Teresa Meneses Leitão — enriqueceu a nossa cidade, com um novo estabelecimento especificamente especializado em artigos para campismo, campo e praia, que abriu ao público, nesse dia, nas antigas instalações do Supermercado «A Copa».**

Representantes, em Aveiro, dos produtos da «André Jamet», os dinâmicos sócios da DESPORTOLÂNDIA **têm em exposição, desde sábado — com assinalável sucesso — as mais recentes novidades para campismo daquela afamada marca.**

BASQUETEBOL

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — FASE FINAL

Resultados do fim-de-semana

SÉRIE DOS PRIMEIROS

Atlético - Porto	96-112
Sporting - SANGALHOS	99-59
Benfica - Ginásio	88-83
Sporting - Porto	90-71
Atlético - SANGALHOS	95-99

SÉRIE DOS ÚLTIMOS

Cruzquebradense - Oriental	72-80
Algés - Olivais	71-67
Barreirense - OVARENSE	83-71
Barreirense - Olivais	89-84
Algés - OVARENSE	83-71

Classificações

Série dos Primeiros

	J	V	D	Bolas	P
Sporting	7	6	1	658-534	13
Porto	7	4	3	596-555	11
Benfica	6	4	2	566-544	10
Ginásio	6	3	3	481-525	9
SANGALHOS	7	2	5	530-610	9
Atlético	7	1	6	627-690	8

Continua na penúltima página

Exmº Senhor
Manuel Moreira Vinagre
Rua de Ilhavo
AVEIRO